

1350-1374: os factos

SACRO-IMPÉRIO Com o imperador Carlos IV, da família Luxemburgo, surge a Bula de Ouro de 1356 que transforma o imperador numa espécie de presidente honorário de uma república aristocrática, donde o poder lhe vem, menos da coroação pelo papa, do que pela eleição dos principados. A constituição fundamental é a *Bula de Ouro* de 1356, pelo qual se regulava a eleição do Imperador, cabendo a mesma a um colégio de sete eleitores (*Kurfürsten*), três príncipes eclesiásticos - arcebispos de Colónia, Mogúncia e Trèves - e quatro príncipes laicos - o rei da Boémia, o conde palatino do Reno, o duque da Saxónia e o marquês do Brandeburgo.

AQUITÂNIA Região francesa integrada definitivamente na coroa francesa em 1453, com o fim da Guerra dos Cem Anos; em 1360, pelo Tratado de Brétigny, a França foi obrigada a ceder o território ao rei de Inglaterra.

BORGONHA Sob a dinastia dos Valois, entre 1363 e 1477, o ducado da Borgonha foi uma das principais potências da Europa de então; o ducado cresceu para a Flandres (1369), o Artois e o Franco-Condado (1384), adquiriu Namur (1421), o Brabante e o Limburgo (1430), o Hainaut, a Zelândia, a Holanda, a Frísia (1428-1433) e o ducado do Luxemburgo (1431). Foi da Borgonha que nos veio o Conde D. Henrique, pai do primeiro rei de Portugal. Entre os principais duques da Borgonha, Filipe *o Atrevido* (1363-1404), João *Sem Medo* (1404-1419)

BÉLGICA O território constitui a parte meridional dos velhos *Países Baixos* que, nos séculos X a XIV, ainda eram um amontoado de senhorios laicos e eclesiásticos, dos quais emergiram algumas importantes comunas, mas, a partir de 1369, quando a condessa da Flandres se consorciou com o duque da Borgonha, começa a ser unificado e a integrar-se nos domínios daquela entidade política que vai tentar assumir-se como o *grão-ducado do Ocidente* e como herdeira da *Lotaríngia*, situada entre os territórios alemães e os territórios franceses, entre o Mar do Norte e a Suíça.